

## Obstáculos à Utilização Adequada das Urgências Pediátricas em Portugal

### Obstacles to the Adequate Use of Pediatric Emergency Departments in Portugal

**Palavras-chave:** Cuidados de Saúde Primários; Mau Uso de Serviços de Saúde; Pediatria; Portugal; Serviço de Urgência Hospitalar

**Keywords:** Emergency Service, Hospital; Health Services Misuse; Pediatrics; Portugal; Primary Health Care

Caro Editor, foi com muito interesse que li o artigo “Utilizadores Frequentes da Urgência Pediátrica: Conhecer, Intervir e Analisar - Um Estudo Piloto”,<sup>1</sup> publicado no número de maio de 2020 da Acta Médica Portuguesa, que pretende identificar e caracterizar os utilizadores frequentes da urgência pediátrica (UP), assim como propor um plano para melhorar esta problemática. O presente estudo concluiu que o modelo de gestão de caso, responsável por executar uma intervenção criada por profissionais de saúde hospitalares e dos cuidados de saúde primários (CSP), pode reduzir de forma significativa as utilizações inadequadas de uma UP.

A Saúde Infantil e Juvenil é considerada uma prioridade no programa nacional de saúde.<sup>2</sup> Está previsto que o acompanhamento do desenvolvimento das crianças seja realizado nos CSP por Médicos de Família (MF), capacitados nesta tarefa. Perante um caso urgente, o MF realiza a avaliação inicial e determina a necessidade de tratamento em ambulatório ou referência hospitalar.

Contudo, a realidade dos CSP não é transversal no

nosso país. A reduzida acessibilidade verificada em algumas regiões pode traduzir-se num elevado recurso às UP. Paralelamente, a educação para a saúde detém um papel fundamental na capacitação e promoção da autonomia dos utentes.<sup>3</sup> Um utente capaz de reconhecer e atuar perante um problema de saúde terá menor probabilidade de utilizar os serviços de saúde, podendo recorrer a auto-cuidados em diversas situações benignas. As listas de utentes extensas atribuídas aos MF<sup>4</sup> condicionam agendas sobrecarregadas, com limitações óbvias na capacidade de resposta individual aos utentes, o que dificulta um investimento otimizado na educação para a saúde.

A utilização frequente das UP parece resultar, tal como sugerido pelos autores, da iliteracia em saúde e, secundariamente, da menor acessibilidade aos CSP em alguns locais. A presença de um gestor de caso atribuído a cada utente proporciona um contacto próximo com o profissional de saúde, estabelecendo uma relação de confiança que permite o esclarecimento de dúvidas e orientação precoce do quadro clínico. Este plano de intervenção personalizado demonstra, igualmente, a importância da articulação entre os dois níveis de cuidados, nomeadamente hospitalares e CSP.

Em suma, um número elevado de quadros clínicos em idade pediátrica não apresenta gravidade suficiente para carecerem de avaliação em unidades hospitalares,<sup>5</sup> verificando-se um consumo de recursos que poderiam ser mais eficazmente alocados. Este trabalho enaltece a pertinência de intervenções com a participação de diferentes níveis de cuidados, de forma a capacitar os utentes e assegurar a sustentabilidade dos recursos em saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Martins M, Marques R, Sousa M, Valério A, Cabral I, Almeida F. Utilizadores frequentes da urgência pediátrica: conhecer, intervir e analisar - um estudo piloto. Acta Med Port. 2020;33:311-7.
2. Direção-Geral da Saúde. Norma de Orientação Clínica 010/2013: Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil. Lisboa: DGS; 2013.
3. Vázquez Fernández M, Sanz Almazán M, García Sanz S, Berciano Villalibre C, Alfaro González M, Del Río López A. Educational intervention in Primary Care to reduce and improve the adequacy of pediatric consultations. Rev Esp Salud Publica. 2019;29:93.
4. Fernandes JL. Impacto da dimensão da lista de utentes dos médicos de família na qualidade dos cuidados prestados [dissertação]. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto; 2017.
5. Alpern E, Clark A, Alessandrini E, Gorelick M, Kittick M, Stanley R, et al. Recurrent and high-frequency use of the emergency department by pediatric patients. Acad Emerg Med. 2014;21:365-73.

Catarina Calheno REBELO✉<sup>1</sup>, Tiago SOUSA<sup>2</sup>

1. Unidade de Saúde Familiar Oceanos. Matosinhos. Portugal.

2. Unidade de Saúde Familiar São João do Porto. Porto. Portugal.

Autor correspondente: Catarina Calheno Rebelo. catarina.pcr@gmail.com

Recebido: 25 de maio de 2020 - Aceite: 26 de maio de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.14200>

